

## **COMUNICADO FINAL    Évora, 15 de Novembro de 2002**

### **DAMS: IMPACTS AND HAZARDS**

O encontro “Dams, impacts and hazards” que agora se concluiu em Évora (14 e 15 de Novembro de 2002), decorreu numa altura em que o maior lago artificial da Europa, associado à Barragem de Alqueva, se encontra em fase de enchimento.

O primeiro objectivo dos seus organizadores – o Centro de Geofísica de Évora e a Universidade de Évora - foi reunir especialistas ligados a um vasto leque de áreas do conhecimento, com o objectivo de apresentarem e discutirem os problemas suscitados e as vantagens e desvantagens deste tipo de grande projecto de fins múltiplos.

Ao longo das sessões de trabalho deste Encontro as intervenções cobriram temas gerais como o desenvolvimento sustentado – incluindo o papel das fontes de energia renováveis e não renováveis , a disponibilidade de água e a preservação da biodiversidade - bem como questões concretamente antecipáveis neste tipo de empreendimento - designadamente o risco sísmico e os impactos biológicos, climáticos, agrícolas, sócio-culturais e económicos.

Não se pretendia conseguir uma abordagem exaustiva. Apesar da multiplicidade dos temas abordados, a complexa problemática que envolve este tipo de empreendimentos não se esgotou em dois dias de trabalhos. Mas as exposições programadas e os debates havidos contribuíram para a formulação mais completa e equilibrada das potencialidades e das correspondentes precauções oferecidas e exigidas no planeamento, no acompanhamento e na gestão dos grandes empreendimentos de fins múltiplos como é o Alqueva.

Foi posto em destaque a possível contribuição das grandes barragens para as alterações globais e a necessidade de reavaliar este tipo de empreendimentos num contexto mais vasto, de desenvolvimento sustentável do Planeta. Sendo as barragens um elemento fundamental na problemática dos recursos energéticos e dos recursos hídricos, a análise dos seus impactos positivos e negativos não deve ser vista isoladamente. Torna-se cada vez mais imperativo a realização de estudos que integrem o conhecimento da atmosfera, biosfera, hidrosfera e da parte superior da litosfera.

Vários participantes referiram lacunas nos estudos prévios feitos, designadamente no que toca ao património arqueológico da zona da

albufeira, que só muito parcelarmente foi inventariado; ao estudo climatológico prévio à construção da barragem, que não foi feito; e a um mais pormenorizado estudo da complexa zona da falha do Alqueva. Também foi lamentado que alguns projectos científicos, propostos nos últimos anos, tendo como objecto ou incidência no melhor conhecimento geofísico, geológico e climatológico da zona do Alqueva, não tenham obtido apoio financeiro público.

Diversas comunicações e intervenções não só abordaram o que foi feito para o estudo prévio do empreendimento do Alqueva, mas também sublinharam a necessidade de manter sob observação e monitorização, ao longo de largos anos, os impactos da grande albufeira, alguns que se farão sentir no curto prazo mas outros que só a longo prazo se tornarão evidentes. Esta preocupação refere-se à sismicidade induzida ou desencadeada pelo peso da massa de água, à climatologia local e regional induzida pela absorção de radiação solar e ao incremento de vapor de água atmosférico, à qualidade de água afluyente que deverá permitir a utilização dessa água para todos os fins úteis e manter a albufeira em condições de vida biológica equilibrada (eutrófica). Deverão pois prosseguir estudos com redes de monitorização microsísmica, microgeodésica e microclimática, completados com a monitorização de teledetecção via satélite. E, bem assim, deverão ser monitorizados a qualidade química e microbiológica das águas afluentes, sobrem as quais impendem graves preocupações, os impactos sobre as águas subterrâneas e, ainda, o transporte de sedimentos na bacia hidrográfica do Guadiana.

As barragens representam sempre uma violenta perturbação local, interferindo nos equilíbrios naturais, destruindo frequentemente património cultural, levantando problemas sociais e contribuindo para a diminuição da biodiversidade. As barragens representam à partida uma violenta perturbação da dinâmica fluvial, interferindo no ciclo natural dos processos sedimentares, causando impactos locais mas também regionais, subtraindo nutrientes necessários nas águas estuarinas e costeiras e contribuindo para a erosão das linhas de costa.

Foram propostas metodologias para a mitigação desses impactos, em particular o desassoreamento das albufeiras, propondo-se a utilização dos materiais dragados para a recuperação de solos empobrecidos; esta metodologia pode desde já ser aplicada a albufeiras mais antigas, ao mesmo tempo permitindo estudar os processos de erosão e químico-biológicos que operam nas nossas bacias hidrográficas.

As potencialidades agrícolas proporcionadas pela disponibilidade de um plano de irrigação e a boa gestão da qualidade do solo, foram objecto de análise, sendo evidente a necessidade de aprofundar e acompanhar o plano de ordenamento e utilização dos solos irrigados no perímetro do Alqueva, acompanhando também o comportamento

dos presentes ecossistemas e sistemas culturais tradicionais, com referência à produção do montado e vitivinícola.

Alguns participantes apontaram a aparente confusão ou conflito de atribuições entre algumas instituições e a escassa acessibilidade pública de informação científica e técnica, o que tem repercussão negativa na opinião pública. No que se refere concretamente ao Alqueva, foi também salientada a necessidade de uma maior facilidade de acesso a bases de dados existentes, para efeitos de estudos de acompanhamento do empreendimento, no que se refere à sismicidade e aos parâmetros atmosféricos da zona de influência.

Mais do que conclusões globais, a reunião atingiu os seus objectivos ao conseguir construir uma visão integrada de problemas inter-relacionados e por vezes em competição, o que foi possível mediante a abordagem interdisciplinar proporcionada por especialistas de áreas tão diversas como a Física, a Biologia, Economia Gestão, a Geologia, as Ciências Agrárias e a Arqueologia.

O Encontro terminou com um Painel em que intervieram e dialogaram com os demais participantes representantes do Serviço Nacional da Protecção Civil, da Direcção Regional do Ambiente e Ordenamento do Território, do Instituto Nacional da Água e da Liga para a Protecção da Natureza.

A Comissão Organizadora  
Centro de Geofísica de Évora